

# PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL

DIRECTOR  
FLÁVIO GONÇALVES



VOL. XI

1972

N.º 2

EDIÇÃO  
DA  
CÂMARA MUNICIPAL

# Novos elementos bibliográficos da obra de Francisco Gomes de Amorim

As suas descrições da região do Amazonas

por JORGE PEIXOTO

No vol. IX, n.º 1, de 1970, p. 22-91 do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*, publicámos a bibliografia de Francisco Gomes de Amorim elaborada pelo erudito Henrique de Campos Ferreira Lima, e fizemos naturalmente alguns acrescentos, sempre com a certeza de que havia muito mais notícias que nós não havíamos encontrado e, portanto, assinalado.

Voltamos hoje a publicar outras mais e ficamos também com a certeza de que haverá ainda novos elementos que desta feita ainda não conseguimos registar.

Há, porém, uma notícia que estranhamente Ferreira Lima não assinalou. Trata-se do longo trabalho que Gomes de Amorim publicou na revista *Artes e Letras*, uma publicação dirigida por Rangel de Lima e a que deu o título *Viagens pelo interior do Brasil*.

É um trabalho em que a descrição sai com uma facilidade espantosa e a prosa flui sem arrebiques ou *rodriguiños*. Vai directa ao tema e fá-lo perpassar, quase cinematograficamente, diante de nossos olhos. Assim, a região do Amazonas, no 3.º quartel do séc. XIX, surge-nos imponente e terrível graças à pena ágil de Gomes de Amorim, o que vem demonstrar que a prosa portuguesa do séc. XIX sofreu uma transformação que não se filia apenas no génio de um Garrett, Camilo ou Eça. Mas é algo de mais profundo que requer análise adequada, feita com base também nos chamados escritores de *segunda fila* que tiveram o seu apogeu em

meados do séc. XIX. Na verdade, ao lermos estas descrições de Gomes de Amorim, verificamos como é *fácil* escrever e descrever e como a comunicação entre o autor e o leitor é igualmente fácil, como ela sabe prender, pois a narrativa decorre simples e cristalina — intensamente *directa*, o que era, por certo, apanágio de uma época e não apenas dos *grandes* das letras da época.

Há por vezes nas considerações de Gomes de Amorim laivos de Rousseau, elementos relativos ao «bom selvagem», etc., que interessariam igualmente analisar e estudar com algum cuidado.

Por todas as razões apresentada se inclui em Apêndice I o trabalho que ele inseriu nas *Artes e Letras*, nos anos de 1872-1873. Dado, porém, o interesse de tais descrições da zona amazónica feitas por Gomes de Amorim, resolvemos inserir, em Apêndice II, outras que ele publicou em diversos trabalhos seus, pois aí tal característica torna-se igualmente relevante.

A bibliografia agora recolhida, dada a sua multiplicidade e forma, por vezes, pouco clara dela para ser disposta por ordem alfabética de autores, tomou a disposição cronológica da publicação, o que nem sempre se conseguiu. Mas entre dois males optou-se por aquele que nos pareceu ser o menor. Assim, a ordem será da data da publicação do trabalho muito embora a matéria aí inserta — é o caso do epistolário — pertencer a época anterior.

\*

\* \*

1

A revista *Artes e Letras*, na qual colaboravam os maiores vultos literários da época, publicou-se de Janeiro de 1872 a Maio de 1875, com quatro volumes ficando incompleto o último, sendo o seu formato 325 x 250 mm. Era seu director Rangel de Lima. O índice dos volumes vindos a público foi inserto no *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, Lisboa, 6(1), Janeiro-Março 1965, p. 165-185, dirigido por Luis de Matos.

Aí publicou Francisco Gomes de Amorim as suas *Viagens pelo interior do Brasil*, vol. 1, p. 86-88, 107-108, 121-123; vol. 2, p. 75-76, 87-89, 98-100, 118-121, 133-136, 150-153, 170-173, e 183-185, cujo texto damos no Apêndice I deste nosso trabalho, pois ele deve ser conhecido do grande público de nossos dias e salvar-se assim de uma revista que teve publicação efémera.

Numero 1	1872	Janeiro
<b>ARTES E LETRAS</b>		
10 7 16	TITULO	
<p><b>Introdução.</b>  <b>Grão Vasco e a historia da arte em Portugal</b> — Marques de Souza Holstein.  <b>O mestre do escripta.</b>  <b>Um typo do macadam</b> — Fideleiro Chaga.  <b>Um episodio da batalla de Campo Grande</b> — Rangel de Lima.  <b>D. Carlos, de Verdi</b> — Julio Cesar Machado.  <b>Os cento e um quadros de Tardif, amigo de Gillot</b> — Arcenio Domingos (trad. L.  <b>Chronica do mez</b> — Rangel de Lima.  <b>Obras de arte portuguezas que figuraram na exposiçao de Madrid</b> — Rangel de Lima.  <b>A basilica de Santo Antonio de Padua.</b>  <b>O peso bem exacto, hebreu?</b>  <b>Diversas noticias.</b></p>		
GRAVURAS		
<p><b>Um typo do macadam</b> — Manoel Macedo — J. Polono.  <b>Letra — O</b> — Illustrada — B. Bostallo Pinheiro — Leste.  <b>A basilica de Santo Antonio de Padua</b> — E. Thomaz — Iguel.  <b>Emblema da letra</b> — A.  <b>Calde-lampe.</b>  <b>O mestre de escripta</b> — Genal Dow — W. Fyfeh.  <b>O peso bem exacto, hebreu?</b> — E. Stummel — Roth.</p>		

Sumário do primeiro número da revista *Artes e Letras*, de Lisboa, onde foram publicadas as «Viagens pelo interior do Brasil».

## 2

MARRE, Aristide — *Un poète portugais contemporain, Francisco Gomes de Amorim*. Separata de «Instruction publique», 2 Décembre 1882. 1 folh. p., 25 cm.

Este trabalho, com algumas diferenças, foi também publicado na revista «Le Monde poétique» e na «Grande encyclopédie. Inventaire raisonné des sciences, des lettres et des arts», sob a direcção de Berthelot, fascículo 42, talvez do ano de 1887.

Marre faz biografia de Francisco Gomes de Amorim, quando este foi eleito para a Académie Royale de Belgique, juntamente com Gladstone.

## 3

FERNANDES, Sousa — *Abremar*. «A Povoia de Varzim», 2(13), 1 de Maio 1913, p. 5-6.

Ao descrever a terra da naturalidade de Francisco Gomes de Amorim, descreve também a paisagem da região e faz referências a este autor.

## 4

AMORIM, Francisco Gomes de — *Carta dirigida ao Ex.<sup>mo</sup> sr. P. W. de Brito Aranha*. «A Povoia de Varzim», 2(15), 31 de Maio 1913, p. 5-6.

Carta na qual Gomes de Amorim descreve a terra que o viu nascer. Em nota da Redacção, transcreve-se a biografia de Gomes de Amorim que a *Enciclopédia portuguesa ilustrada*, dirigida por Firmino Pereira, publicou.

## 5

SILVA, Manuel — *Uma visita de Garrett à Póvoa*. O «Frei Luiz de Sousa». «A Povoia de Varzim», 3(23-24), 30 de Setembro 1914, p. 1-3.

Visita de Almeida Garrett à Póvoa de Varzim, onde assistiu a uma representação de um teatro ambulante com actores caste-

lhanos e que muito impressionou aquele escritor. O artigo baseia-se nas indicações de Gomes de Amorim, dadas em «Garrett. Memórias biographicas».

## 6

Em *Camillo homenageado — o escriptor da graça e da belleza*. Famacião, Tipografia Minerva, 1920, p. 70-72, apresentam-se as seguintes cartas de Francisco Gomes de Amorim a Camilo:

1) 1883 — *Fevereiro, 4* — Carta em que se refere com pesar ao filho de Camilo, Jorge. Envia-lhe o jornal *Commercio de Portugal* com um artigo do signatário sobre a *Brasileira de Prazins*, e mais outro que fez a pedido do Chardron.

2) 1884 — *Novembro, 20* — Carta em que partilha os grandes desgostos do destinatário e o conforta e anima.

3) 1885 — *Janeiro, 17* — Carta em que o signatário pede a Camilo um autógrafo de quatro linhas, em prosa ou verso, com a sua assinatura, para ser publicado num jornal autográfico, semelhante ao *Paris-Murcia*, que se está imprimindo em Barcelona, para ser vendido em beneficio das vítimas dos terremotos da Andaluzia. Refere-se ainda a uma polémica literária entre Gomes de Amorim e Cândido de Figueiredo, acerca do livro intitulado *Garrett*, do signatário.

4) *Idem* — *Abril, 6* — Carta dizendo ao destinatário ter lido o *Post-Scriptum da Maria da Fonte*, que lhe encheu as medidas, admirando-se como ele, tão doente, podia assim escrever.

5) *Idem* — *Abril, 19* — Carta acompanhando um número do *Commercio de Portugal*, em que dava notícia do livro do destinatário *A Maria da Fonte*, com largas referências a uns artigos de Pinheiro Chagas de crítica azeda a um trabalho do signatário sobre Garrett.

6) *Idem* — *Julho, 28* — Carta falando largamente da doença de Camilo e da sua, dizendo estar mais perto da morte do que ele, que não estava, afinal, tão doente como pensava e se dizia. Pede ao destinatário que lhe diga se é verdadeira a notícia do seu casamento, como tinha lido em jornais.

7) 1886 — *Fevereiro, 13* — Carta acusando a recepção da *Lyra Meridional*, de António de Azevedo, sobrinho de Camilo, a qual gostou de ler e pede a remessa dos *Serões de S. Miguel de Seide*. Faz ainda considerações sobre a doença do grande escritor, e fala largamente de estudos sobre Camões.

8) 1888 — *Março, 18* — Carta em que o signatário felicita Camilo pelos seus 62 anos, de que teve conhecimento pelo *Primeiro de Janeiro*. A propósito diz que é o mais antigo admirador do grande escritor, e que é essa a sua única vaidade. Queixa-se de Camilo ter ido duas vezes a Lisboa, não se dignando visitá-lo.

9) 1889 — *Dezembro, 19* — Carta em que o signatário se mostra muito interessado pela saúde de Camilo, e lhe diz que também se sente a caminhar para a cegueira. Fala-lhe numa visita que fez ao imperador do Brasil, que disse ter vivíssimos desejos de falar ao grande escritor, e por isso lhe pedia que o fosse vêr ao Hotel Bragança. Que há anos ele, Imperador, fôra ao Porto visitar o insigne escritor, e que este, por ser *visconde*, não deixasse agora de o visitar.

## 7

Carta de Camilo a Gomes de Amorim de 3 de Setembro de 1874

«Meu caro Amorim

*Não sei explicar-te em boa filosofia a venêta; mas não me despeço de ninguém. Como todos os dias imagino que me vou a melhor mundo, figura-se-me que as pessoas de quem me despeço as não verei mais.*

*Ainda bem que isto é tolice.*

*Abraço-te, e recomenda-me muito afectuosamente a todos os teus.*

*Velho e sincero amigo*

3-7<sup>bro</sup>, 1874. Lis.<sup>a</sup>

C. Castello Br.<sup>co</sup>

(*Cartas de Camilo Castelo Branco*). Colecção, prefácio e notas de M. Cardoso Martha — II — Rio de Janeiro, M. Antunes, 1923, p. 103.



Francisco Gomes de Amorim

Litografia de Joaquim Pedro de Sousa (feita a partir de uma fotografia de Nas) inserta no início da 1.<sup>a</sup> edição dos *Cantos Matutinos* (Lisboa, 1858).

## 8

LIMA, Henrique de Campos Ferreira — *Garrett e a Academia*. «Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa», 17, 1923, p. 250-284.

De p. 266-270, trata da concessão do «Prémio oferecido por Sua Magestade El-Rei D. Fernando (300\$000 reis). Estudo sobre a vida e obras do Visconde de Almeida Garrett», que foi atribuído a Francisco Gomes de Amorim, em 1 de Fevereiro de 1883. Publicam-se algumas cartas de Gomes de Amorim e da Academia sobre o caso.

## 9

MONTEIRO, Gomes — *A sensibilidade do actor Tasso*. «Diário de Notícias», Lisboa, 15 de Maio 1934, p. 19.

Publica uma carta daquele actor dirigida a Gomes de Amorim, datada de 4 de Agosto de 1869, onde lhe conta um episódio da sua vida.

## 10

LIMA, Henrique de Campos Ferreira — *A obra de Camilo criticada por Gomes de Amorim*. «Diário de Lisboa», 19 de Julho de 1935, suplemento literário, p. 2.

Transcreve um trecho inédito das memórias de Gomes de Amorim, no qual inclui uma carta dirigida a Camilo, datada de Lisboa de 13 de Junho de 1880, onde se refere a várias publicações que mandou para o autor do *Amor de perdição* e lhe pede também para ele anunciar as memórias sobre Garrett. O primeiro volume desta obra sairá em Outubro de 1880 e cada tomo custará a Gomes de Amorim 300 libras pelo que terá de fazer assinaturas.

## 11

*Uma carta de Herculano a Gomes de Amorim*. «Seara nova», Lisboa, 22 (799), 5 Dezembro 1942, p. 43.

Datada de 15 de Janeiro de 1876, de Vale de Lobos, e na qual responde a uma carta de Gomes de Amorim, de 15 de Dezembro de 1876, onde este lhe diz para mandar a nota dos livros que lhe faltam de autoria do editor de «Os Lusíadas». Esta carta está na Biblioteca Nacional de Lisboa (Caixa 141, Doc. n.º 1).

## 12

*Cartas de Sousa Viterbo a Francisco Gomes de Amorim*, publicadas por Luís Reis Santos, in — «Litoral», Lisboa, 1 (3), Agosto-Setembro 1944, p. 319-323. São duas cartas inéditas.

1) 1889 — Julho, 3 — Rectifica-lhe um erro a propósito da publicação da primeira gramática, que é de autoria de Fernão de Oliveira, de 1536, enquanto Gomes de Amorim afirmara que fora a de João de Barros, de 1540.

2) 1889 — Julho, 20 — Ocupa-se da crítica que Leite de Vasconcelos fez à edição dos Lusíadas e onde atacou com vigor Francisco Gomes de Amorim.

## 13

Carta de Francisco Gomes de Amorim, pedindo ao arqueólogo José Maria António Nogueira que lhe confie a carta do visconde de Almeida Garrett sobre Sá de Miranda e Bocage.

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. e am.<sup>o</sup>

*Ha bons vinte e cinco ou trinta annos, teve V. Ex.<sup>a</sup> a bondade de me dar copia de uma carta de Garrett, acerca de Sá de Miranda e Bocage — lembra-se? Quiz Deus que eu vivesse até agora, apezar de tão doente sempre, e que chegasse ao ponto d'onde deve entrar nas memorias de Garrett a carta citada. Ella está já impressa e já reví a prova de granel; mas costumo rever as de página pelos documentos originaes, quando os posso alcançar, para dar ao meu trabalho toda a authenticidade possivel. Poderá e quererá V. Ex.<sup>a</sup> confiar-me a carta que possue, para a citada conferencia? Já digo no logar competente a quem devi a copia, e em poucos dias farei a restituição.*

*Creia que apesar de invalido e inutil, eu tenho o maior gosto em confessar-me sempre com sincera estima.*

*De V. Ex.<sup>o</sup>  
am<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> att<sup>o</sup> v<sup>or</sup> e obr<sup>o</sup>  
Francisco Gomes de Amorim*

S. C.

*Largo do Carmo grade de ferro junto às ruínas, ou R. N. do Carmo, 69, 5.<sup>o</sup>, 22 de Junho de 1884.*

(Publicada em *Papéis de José Maria António Nogueira*, «Anais das bibliotecas, arquivos e museus municipais», Lisboa, 5, Julho-Setembro 1932, p. 9-10).

14

No epistolário existente na Biblioteca Municipal de Coimbra encontram-se as seguintes cartas de Gomes de Amorim e que já foram publicadas no *Arquivo Coimbrão*, vol. 13, 1955, p. 319-328.

- 1) A Cândido de Figueiredo, datada de Lisboa, 13 de Novembro de 1870, sobre a morte da filha de Gomes de Amorim, chamada Júlia, e da colaboração para a *Felha*;
- 2) Idem, 3 de Julho de 1871, que lhe havia pedido para ele escrever um compêndio, por certo de literatura;
- 3) A Joaquim Martins de Carvalho, 12 de Fevereiro de 1876, a apreciar o livro *Apontamentos para a história contemporânea*;
- 4) Idem, 31 de Janeiro de 1877, sobre as *Memórias de Garrett*, que anda a escrever;
- 5) Idem, 15 de Novembro de 1880, sobre o assunto da carta anterior;
- 6) Idem, 21 de Dezembro de 1880, sobre a entrega de um exemplar especial das *Memórias de Garrett*;
- 7) Idem, 26 de Dezembro de 1880, sobre a distribuição das suas obras pelos livreiros de Coimbra;
- 8) Idem, 27 de Novembro de 1881, a pedir para ele fazer publicidade do 3.<sup>o</sup> e último tomo das *Memórias de Garrett*;
- 9) Idem, 26 de Março de 1885, a pedir-lhe um novo exemplar dos *Apontamentos para a história contemporânea*;
- 10) Idem, 19 de Maio de 1885, sobre o valor de *O Conimbricense*;



Francisco Gomes de Amorim

Gravura de Emilio Pimentel inserta n' *A Ilustração Portuguesa*, 4.<sup>o</sup> ano, n.<sup>o</sup> 41 (Lisboa, 23 de Abril de 1888), p. 5.

11) Idem, 20 de Junho de 1889, sobre a crítica feita à edição crítica dos *Lusiadas*, de autoria de Gomes de Amorim.

Deste epistolário publicamos mais as seguintes cartas inéditas:

## A

Lisboa 8 de Dezembro de 1884

Meu bom e querido am<sup>o</sup> do coração

Penhorou-me infinitamente o seu bello artigo do Conimbricense de sabado, que hoje recebi. Está escrito de modo que honra muito o meu trabalho e a mim proprio, porque diz a verdade, ainda que com muito favor. Dizia o mestre que justiça mesmo se não faz sem favor n'esta terra. Mas o seu excelente artigo foi feito com desejo de ajudar o autor das Memorias biographicas, e feito por mão de mestre. Creia que lho agradeço de todo o coração, e que nunca esquecerei a sua bondade para comigo. Ochalá (sic) que se me ofereça insejo (sic) de alguma vez poder provar-lho!

Peço-lhe a fineza de me mandar remeter 2 exemplares do Conimbricense de sabado pelo correio, desculpando a importunidade.

Renovando-lhe os meus agradecimentos, e os protestos da minha sincera estima e consideração, sou

De V. Ex.<sup>a</sup>

Am<sup>o</sup> gratissimo e muito venerador  
Francisco Gomes de Amorim

(Carta n.<sup>o</sup> 211, de *Cartas originaes*, vol. 6, das Cartas de Joaquim Martins de Carvalho, guardadas na Biblioteca Municipal de Coimbra).

## B

Lisboa 20 de Fevereiro de 1885.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Joaquim Martins de Carvalho

Presadissimo amigo e Sr.: tendo tido o gosto de receber o Conimbricense, que lico sempre com verdadeiro prazer, pela variedade de materias que encerra, em artigos que não cansam, tratados com absoluta independência de opiniões, em que se revela o seu carácter integro e justo.

Tenho a mais vivo (sic) satisfação em lhe prestar esta homenagem de justiça e respeito. É tão raro ver-se hoje na imprensa

quem nos mereça certas provas de consideração e de estima, que eu muito me lisongeio de merecer a sua amizade. Creia que lhe falo sinceramente; nem eu sou homem que saiba usar de outra linguagem, nem ao meu amigo se fazem elogios banais. Quando não gosto, calo-me; é o mais que se pode conseguir da minha rude franqueza, taxada ás vezes de pouco conveniente.

Uma agravação dos meus incómodos de saude, tem-me impedido de recommençar os meus trabalhos, em que tenho a dizer ainda bastante a respeito de Garrett. Mas como as memorias em que vou ocupar-me são exclusivamente minhas, tenho mais liberdade para tratar melhor toda a qualidade de assuntos. Ai me referirei ás pequenas advertências que me fez o meu amigo, tomando-as na devida consideração.

E tratarei de outras espécies, que não couberam nos tres volumes; porque, provavelmente, não torno a fazer segunda edição em minha vida.

A este propósito, ousou-me pedir-lhe o favor de repetir de ora em quando, no Conimbricense, o anúncio respectivo: faz-me nisto grande favor.

Veja se eu posso servir-lhe aqui para alguma coisa, e mande sem cerimónia quem se preza de ser.

De V. Ex.<sup>a</sup>

amigo obrigadissimo e muito atento venerador  
Francisco Gomes de Amorim

(Carta n.<sup>o</sup> 212, *ibidem*).

## 15

## CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GOMES DE AMORIM — 1927

As festas do centenário de Gomes de Amorim realizaram-se na Póvoa de Varzim e o correspondente do diário *O Século* noticiava assim o acontecimento (14 de Agosto de 1927, p. 1, col. 2):

«Póvoa de Varzim — 13 — T. — Estão decorrendo com grande entusiasmo as festas do Centenário do poeta Gomes de Amorim, sendo extraordinária a affluência de forasteiros. Houve alvorada, tendo as duas filarmónicas percorrido as principais ruas da vila. De manhã, chegou a família Gomes de Amorim: Filhos, D. Mariana e Francisco; genros, general Parreira e coronel Vasconcelos Porto e esposas, e neto, engenheiro Vasconcelos Porto, esposa e filhos.

Às 10 horas formou-se um cortejo cívico nos Paços do Concelho, no qual tomaram parte autoridades, comissão administrativa do Município, associações locais, académica e grande concurso de povo, que foi em romagem á casa onde nasceu Gomes de Amorim, na freguesia de Abremar, onde usou da palavra o sr. dr. António Silvestre, que enalteceu o talento e patriotismo do nosso eminente conterrâneo. Agradeceu o filho do poeta em nome da família Gomes de Amorim as carinhosas homenagens prestadas à memória do extinto.

Em seguida, o cortejo regressou a esta vila. No momento em que junto aos Paços do Concelho se organizava o cortejo, chegou o hidro-avião «Fokker 27» que evolucionou sobre esta vila, amarrando na enseada junto á praia. Uma grande multidão acorreu áquele local para saudar os tripulantes do aparelho que, pouco depois descolou para acompanhar o cortejo a Abremar, regressando, em seguida, a Aveiro, entre aclamações do povo.»

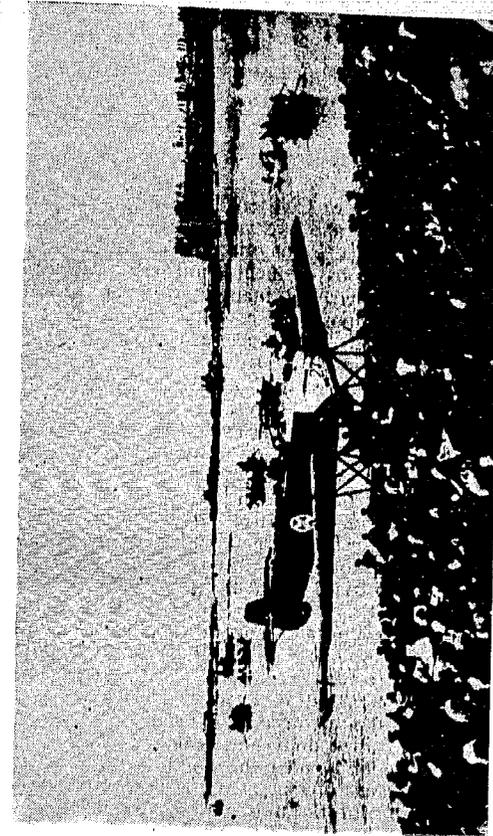
No dia 15 de Agosto, o correspondente de «O Seculo» naquela vila tornava mais extensa a notícia e da qual destacamos os seguintes passos, como complementos da primeira informação:-

«... Ampliando a notícia de ontem, começaremos por acentuar que o cortejo, que aqui se organizou e se dirigiu para Aver-o-Mar (já não lhe chama Abremar), foi imponente, nele tomando parte a Câmara, Academia, Bombeiros, autoridades civis, militares, e eclesiásticas, Imprensa, Orfeão Poveiro, clubes desportivos, associações locais, bandas de música e muito povo. Na casa daquela freguesia onde nasceu Gomes de Amorim, o filho do poeta descerrou uma lápide de mármore que a Câmara Municipal ali mandou colocar. As bandas de música tocaram nessa ocasião o hino nacional e a canhoncira *Mandovy* salvou. Então, de um estrado em frente à casa, onde estavam os representantes do poeta e as autoridades, falou o sr. dr. António da Silveira sobre a vida e a obra de Gomes de Amorim.

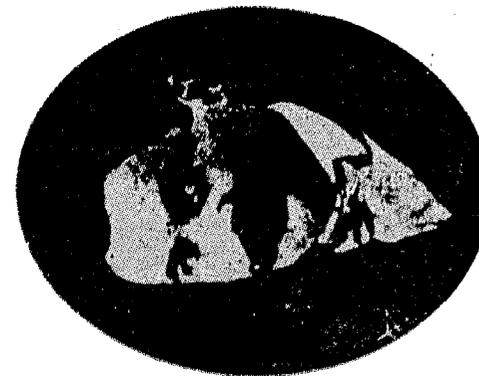
.....

Em nome da família de Gomes de Amorim falou depois a agradecer a homenagem o filho do poeta, o sr. Francisco Gomes de Amorim, procedendo-se em seguida á leitura e assinatura do auto. Organizou-se de novo o cortejo, que se dirigiu para uma das ruas a que foi dado o nome de Gomes de Amorim, sendo ali descerrada a respectiva lápide, findo o que regressaram todos os manifestantes a esta vila.

Na sessão solene, nos paços do concelho, falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Joaquim Torres da Costa Reis, presidente da Comissão Administrativa, que deu as boas vindas aos convidados, dr. António Antunes Guimarães, presidente da Junta Geral do



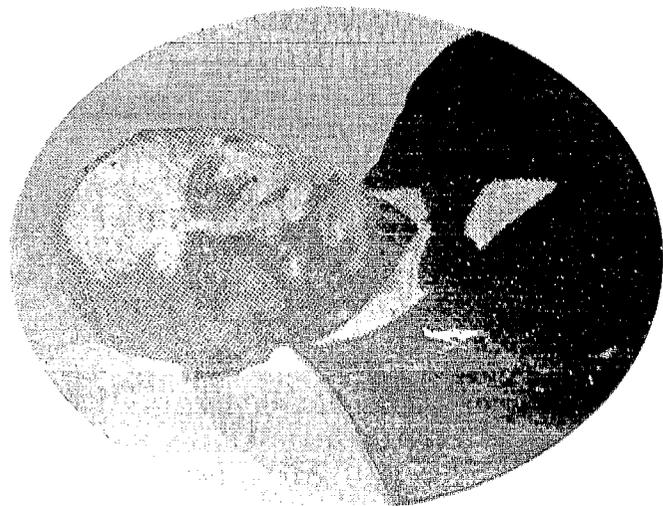
O hidroavião Fokker, da base de S. Jacinto, que se associou ao centenário de Gomes de Amorim. Foi-lo a ser contemplado pela multidão.



Baptista de Lima, o grande animador das comemorações do centenário do nascimento de Gomes de Amorim.



O Dr. António da Silveira, um dos oradores das comemorações do centenário de Gomes de Amorim.



Martins da Costa, amigo de Gomes de Amorim; participou nas comemorações de 1885 e de 1927.

Distrito e representante do governo civil, Bento Carqueja, representante da Academia das Ciências de Lisboa e director de «O Comércio do Porto» e dr. Hernani Cidade, para todos tendo palavras amigas. Falaram em seguida os srs. dr. Antunes Guimarães e Bento Carqueja, que enaltecera as qualidades do povo da Póvoa e puseram em destaque a figura literária de Gomes de Amorim.

Seguiu-se uma visita à Escola Comercial e Industrial de Rocha Peixoto e, pelas 17,30, realizou-se a sessão solene no Teatro Garrett, de homenagem a Gomes de Amorim.

Presidiu o sr. dr. Torres da Costa Reis, presidente da Comissão executiva da Câmara, tendo à sua direita a sr.<sup>ª</sup> D. Emília Gomes de Amorim Vasconcelos Porto, filha do grande poeta; A. A. Vasconcelos Porto, neto; general Vasconcelos Porto, genro; general Parreira, sobrinho; capitão Alberto de Carvalho Jacques, capitão do porto; dr. António da Silveira e Joaquim Martins da Costa Júnior. À esquerda sentaram-se os srs. dr. Antunes Guimarães, presidente da Junta Geral do Distrito; administrador do concelho, prior da Póvoa, dr. Abílio Garcia de Carvalho, comissário geral dos «scouts» da Póvoa e António Lopes de Oliveira e Silva.

O sr. dr. Hernani Cidade traçou a biografia de Gomes de Amorim, dizendo ser ela o mais belo romance do romancista. Falou da sua infância e da sua partida para o Brasil, em circunstâncias dramáticas; da sua vinda para Portugal e das suas primeiras poesias, que aos 21 anos lhe alcançaram popularidade. Não foi um pensador — disse — mas um poeta com uma obra cheia de beleza moral, cheia de sentimento da natureza e do amor à liberdade. Na literatura exótica tem Gomes de Amorim páginas dignas de Bernardim de Saint-Pierre, no pormenor descritivo dos mil aspectos da natureza livre das florestas. Foi, pois, uma figura que honrou a sua terra.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Bento Carqueja, que encarou a personalidade de Gomes de Amorim sob o aspecto moral. Recordou as atribulações dos primeiros anos da vida do poeta, pondo em relêvo a grandeza do seu carácter, revelado em várias produções, e propôs que, em homenagem à memória de Gomes de Amorim, todos se levantassem, o que estes fizeram, por entre uma grande salva de palmas.

O governador civil do distrito, sr. tenente-coronel Nunes da Ponte, telegrafou ao administrador deste concelho, sr. João Pedro da Silveira Campos, pedindo-lhe para saudar a Póvoa e representá-lo em todas as cerimónias em honra de Gomes de Amorim.

Em Aver-o-Mar esteve o sr. Joaquim Martins da Costa, da Póvoa, amigo do poeta e o único dos sobreviventes do seu tempo, que assinou o auto do descerramento da lápide.

O sr. presidente da Comissão Administrativa da Câmara recebeu do sr. ministro da Instrução um telegrama, dizendo que foi aprovado o decreto criando em Aver-o-Mar uma nova escola, denominada «Escola Gomes de Amorim».

O *Primeiro de Janeiro*, do Porto, de 12 de Agosto de 1927, p. 1, num título a duas colunas, na sua primeira página anunciava o programa oficial das comemorações que principiavam no dia imediato, aliás um sábado e que tinha os seguintes números:

«Alvorada com demonstrações festivas. *Às 8,26 horas* — Chegada da família de Gomes de Amorim: filho, Francisco; genro, coronel Vasconcelos Porto, director dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

*Às 9 horas* — Inauguração da Exposição biblio-iconográfica amoriana, na Câmara Municipal.

*Às 10 horas* — Visita do hidroavião «Fokker 27», pilotado pelo comandante do Centro de Aviação de Aveiro, sr. Mário Costa, e tripulado também pelo mecânico poveiro sr. Álvaro Pereira, homenagem da Aeronáutica Naval a Gomes de Amorim, que foi conservador da Biblioteca e Museu de Antiguidades Navais, com a patente de 2.º tenente da Armada.

*Em seguida* — Romagem à casa de Gomes de Amorim, em Aver-o-Mar, para descerramento da lápide comemorativa do Centenário e das placas da rua que naquela freguesia vai ter o seu nome, na qual se prepara uma carinhosa recepção aos poveiros, com a cooperação dos sobrinhos de Gomes de Amorim residentes na Açuçadoura. Usa da palavra, nesta cerimónia, o sr. dr. António da Silveira.

*Às 14 horas* — Formação do cortejo cívico em frente aos Paços do Concelho.

*Às 15 horas* — Recepção oficial na gare do Caminho de Ferro, às entidades e individualidades que vêm assistir às restantes festas centenárias nesta vila: srs. Ministro da Instrução, governador civil, Junta Geral do Distrito, Academias, Institutos, Universidades, Imprensa, etc.

Esta hora, e comemorando a do nascimento do poeta, será anunciada por repiques festivos de sinos e silvos das fábricas e combóios.

Depois, sessão de boas-vindas na Câmara Municipal, usando da palavra, entre outros, o presidente da mesma, sr. dr. Joaquim Torres da Costa Reis.

Colocação de novas placas na rua Gomes de Amorim, falando o professor sr. Leopoldino Loureiro, membro da Comissão do Centenário e exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Rocha Peixoto.

*Às 17 horas* — Descerramento da lápide da Academia Poveira, no átrio do Teatro Garrett, e sessão solene, sendo orador o sr. dr. Bento Carqueja, representante da Academia das Ciências de Lisboa e dedicado amigo dos poveiros, e realizando uma conferência sobre a personalidade literária de Gomes de Amorim, o sr. dr. Hernani Cidade, distinto escritor e lente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

*À noite* — Brillante festival de homenagem, no Campo do Tenis, iniciando-se, assim, as tradicionais festas de Assunção, que se prolongam, grandiosas, pelos dias 14 e 15 do corrente.

Iluminações na Câmara, Praça de Almada, rua Gomes de Amorim e edifícios públicos e particulares.»

Após haver fornecido o programa, *O Primeiro de Janeiro* daquela data dava mais os seguintes elementos informativos:

«Serão artisticamente engalanadas as Praças do Almada e República, ruas do Pelourinho e 5 de Outubro, Largo do Café Chinês, etc., assim ostentará caprichosas ornamentações a freguesia de Aver-o-Mar.

— A primeira criança do sexo masculino, pobre, que nascer naquela freguesia, no dia 13 ou subsequentes, tomará o nome de Francisco, em homenagem a Gomes de Amorim, e terá um pequeno enxoval, oferta da importante Companhia de Seguros «A Pátria».

— Vai ser criada uma escola oficial em Aver-o-Mar, com o nome do poeta, sendo o respectivo edifício construído pelo Estado que, assim, e pelo Ministério de Instrução Pública, se associa à comemoração do Centenário. O decreto virá no dia 13 no «Diário do Governo».

*O Primeiro de Janeiro*, no seu número de 14 de Agosto, num título a quatro colunas, na primeira página, e inserindo três gravuras, dava desenvolvida reportagem do acontecimento, publicando largos trechos dos discursos. As gravuras representavam o momento do descerramento da placa na rua com o nome de Gomes de Amorim; as entidades oficiais junto à casa onde nasceu o poeta, em Aver-o-Mar e, por último, a recepção nos paços do concelho quando discursava o dr. João Guimarães.

LIMA, Baptista de — *Gomes de Amorim. Vida e obras do ilustre biógrafo de Garrett*. Póvoa de Varzim, Livraria Camões, 1927-1928. 2 folh. 1.º 79 p.; 2.º 79 p., il.

Os dois folhetos incluíam as seguintes matérias:

#### 1.º FOLHETO:

- 1) *Notas sobre a actividade e as obras de G. A.*, p. 1-2;
- 2) *Sonhos e realidades*, p. 5-7. Baptista de Lima lança a ideia de se comemorar em 1927 o centenário do nascimento de G. A.;

3) Transcrevem-se depois, ps. 9-63, os artigos sobre o apoio dado à ideia da realização das comemorações do mesmo centenário em:

«O *Clarão*, Póvoa de Varzim, n.º 19, 26 de Junho de 1926, artigo de autoria de B. L. — «Brado patriótico. O centenário de Francisco Gomes de Amorim»;

O *Liberal*, Póvoa de Varzim, n.º 1593, 3 de Julho de 1926: «Gomes de Amorim. Uma ideia louvável»;

O *Clarão*, idem, n.º 21, 9 de Julho de 1926, Baptista de Lima publicava: «Brado patriótico. A briosa colónia poveira no Brasil»;

*Tradição*, idem, n.º 36, 7 de Agosto de 1926, Manuel Silva — *Gomes de Amorim*;

*Comércio da Póvoa de Varzim*, 24 (11), 10 de Março de 1927; 24 (15), idem, n.º 23, 17 de Março de 1927, idem;

O *Progresso*, Póvoa de Varzim, n.º 35, 19 de Março de 1927, Armindo Graça ocupa-se do tema;

*A Voz do crente*, Póvoa de Varzim, n.º 2, 1 de Abril de 1927, Armando de Faria e Cunha, idem; Idem, n.º 2, 8 de Abril de 1927, Baptista de Lima, idem;

*Progresso*, idem, 2 e 9 de Abril de 1927, Baptista de Lima, idem;

Idem, 16 de Abril de 1927, A. Santos Graça, idem;

Idem, 23 de Abril de 1927, Baptista de Lima, idem;

Idem, 28 de Abril de 1927, idem, idem;

*ABC*, idem, 2 de Junho de 1927, sobre o assunto;

*Progresso*, idem, 4 de Junho de 1927, idem;

*Comércio da Póvoa de Varzim*, 9 de Junho de 1927, idem;

Idem, idem, e 16 de Junho de 1927, Júlio Dias Vieira de Sousa, na sua secção habitual — *De semana a semana*, onde usava o pseudónimo de *Pist*, ocupava-se do assunto;

O *Progresso*, da Póvoa de Varzim, 11 de Junho de 1927, Baptista de Lima, idem;

*A Voz do crente*, da Póvoa de Varzim, 24 de Junho de 1927, idem.

Outras notícias vieram ainda sobre o tema e todas de autoria de Baptista de Lima nos seguintes jornais:

O *Primeiro de Janeiro*, do Porto, 3 de Junho de 1927 e O *Século*, de Lisboa, 4 e 29 de Junho de 1929;

*ABC*, Póvoa de Varzim, 30 de Junho de 1927, António Bessa de Queirós, ocupava-se do assunto;

Idem, idem, 14 de Julho de 1927, João Agostinho Landolt, idem;

*Comércio da Póvoa de Varzim*, idem, Júlio Dias Vieira de Sousa, idem.

Uma das últimas notícias deste 1.º folheto tratava da família de Gomes de Amorim, que transcrevemos: «Gomes de Amorim



A família de Francisco Gomes de Amorim.



A família de Francisco Gomes de Amorim.

repousa no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, no jazigo de seu sobrinho, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manuel Gomes de Amorim, na ocasião ausente em Inglaterra. A veneranda esposa do poeta, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Barbosa Gomes de Amorim, ainda vive em Cintra, na antiga Vila Estefânia, rua Gomes de Amorim, n.º 2. Faz 93 anos de idade no dia 19 de Agosto próximo. É sua companheira inseparável, sua Filha, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Mariana, solteira, de mais de 70 anos de idade, espírito culto, com quem tenho mantido amistosa correspondência sobre o Centenário e que se tem dignado honrar-me com a oferta de vários livros de seu Pai. E em Cintra também reside, na Quinta das Rosas, o único filho do Poeta e de nome igual — o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Gomes de Amorim.

Genros de Gomes de Amorim, os Ex.<sup>mos</sup> Srs.: visconde de Ferrêira Lima, Juiz do Conselho Superior Judiciário, do Tribunal da Relação de Lisboa, casado com D. Júlia, já falecida; general Francisco das Chagas Parreira, casado com D. Sofia; coronel Carlos Augusto Coelho de Vasconcelos Porto, de artilharia e reserva, delegado e representante, no Porto, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e casado com D. Margarida. É pai do Ex.<sup>mo</sup> Sr. António de Amorim Vasconcelos Porto, engenheiro, director dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.»

## 2.º FOLHETO:

- 1) Descreve as cerimónias.
- 2) Transcreve a autobiografia de G. A., publicada nos *Cantos matutinos*, p. 17-21; em *Garrett — Memórias biográficas* — Introdução, p. 22-30; e *Frutos de vários sabores*, p. 31;
- 3) Biografias de G. A. em *Diário Ilustrado*, Lisboa, ano 9, n.º 2552, p. 32-36; *Dicionário bibliográfico português*, de Inocêncio Francisco da Silva, vol. 2, p. 385-386 e vol. 9, p. 297-300, p. 36-37; *Enciclopédia portuguesa ilustrada*, de Maximiano Lemos, vol. 1, p. 274, artigo de Firmino Pereira; *Novo almanaque de lembranças luso-brasileiro*, 1893, artigo biobibliográfico de A. X. Rodrigues Cordeiro, p. 38-43;
- 4) Cartas enviadas por G. A. a Inocêncio Francisco da Silva, datadas de 23 de Setembro de 1858, 23 de Maio de 1860, 5 de Junho de 1860 e 10 de Abril de 1871, p. 45-49;
- 5) Nega-se que G. A. descenda dos Condes de Amorim, p. 49-51;
- 6) Fornece outras notícias, tais como a da Escola com o nome de G. A., p. 51-55;
- 7) Dá uma relação dos jornais que se referiram às comemorações, p. 56-59;

8) Agradece a todos os que se referiram à acção de Baptista de Lima, p. 60-62;

9) Publica as seguintes poesias de Gomes de Amorim: de 21 de Janeiro de 1885, autógrafo para ser vendido em leilão em benefício das vítimas dos tremores de terra na Andaluzia; *À sr.<sup>a</sup> Soller*, e *À morte de Garrett* (excerpto).

*O Comércio da Póvoa de Varzim*, 24 (33), 13 de Agosto de 1927. Número comemorativo do Centenário do nascimento de Gomes de Amorim.

Inclui:

- 1) LIMA, Henrique de Campos Ferreira — *Gomes de Amorim e as «Memórias biográficas de Garrett»*, p. 1 e 2.  
Narra os trabalhos que realizou para as levar a cabo e as negociações que entabulou com a Casa Bertrand para as editar e que afinal se malograram.
- 2) SILVA, Manuel — *Sobre Gomes de Amorim*, p. 2, cols. 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>.  
Ocupa-se das referências que o escritor fez à região que o viu nascer.
- 3) BRANDÃO, Júlio — *Uma carta*, p. 2, col. 4.<sup>a</sup>.  
Dá as razões de saúde pelas quais não prestou a colaboração solicitada.
- 4) CARQUEJA, Bento — *A alma da Póvoa*, p. 2, col. 2.<sup>a</sup>.  
Enaltece os poveiros, cuja alma está encarnada em Gomes de Amorim.
- 5) SILVEIRA, António da — *Algumas palavras no primeiro centenário de Gomes de Amorim*, p. 2, col. 4.<sup>a</sup>.  
Excerto do discurso sobre aquela comemoração.
- 6) CIDADE, Hernâni — *Relendo «Os selvagens»*, p. 2, col. 5.<sup>a</sup>.  
Explica a génese do romance de Gomes de Amorim, *Os selvagens*, «um dos raros exemplares de literatura exótica, entre nós».
- 7) DIAS, Júlio — *O teatro de Gomes de Amorim*, p. 3, col. 1.<sup>a</sup>.  
Faz uma análise crítica das obras teatrais de G. A., considerando a sua melhor peça *O ódio de raça*, embora *Ghigi* tivesse tido grande sucesso.
- 8) LIMA, Baptista de — *O meu sonho do Centenário*, p. 3, col. 2.<sup>a</sup>.  
Regozija-se com a sua campanha para que o centenário do nascimento do escritor fosse comemorado dignamente.
- 9) SANTOS, A. Correia dos — *O nosso dever*, p. 3, col. 3.<sup>a</sup>.  
Incita os poveiros a associarem-se às comemorações.
- 10) CASTRO, D. João de — *Gomes de Amorim*, p. 3, cols. 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>.  
Transcreve o artigo publicado no «Primeiro de Janeiro», do Porto, que traça a biografia daquele escritor.

- 11) Fazem-se ainda transcrições de trechos poéticos e de prosa de G. de A.
- 12) CASTRO, D. João de — *Impressões e opiniões — Duas praias*. «O Primeiro de Janeiro», Porto, 20 de Agosto de 1927, 1.<sup>a</sup> p., cols. 1 e 2.  
A propósito das comemorações do centenário de Gomes de Amorim, defende a ideia de um maior entendimento entre a Póvoa de Varzim e Vila do Conde, como aliás o autor das *Memórias de Garrett* já preconizara.
- 13) *Gomes de Amorim. Poeta e patriota*. «O Comércio do Porto», 13 de Agosto de 1927, p. 1, cols. 4 e 5, com a gravura do escritor.  
A propósito das comemorações do seu centenário na Póvoa de Varzim, presta homenagem ao dramaturgo, analisando a sua vida e obra.
- 14) *Gomes de Amorim. O seu centenário*. «O Comércio do Porto», 14 de Agosto de 1927, p. 1, cols. 3 a 8, e continuado para a p. 2, col. 8, com 4 gravuras: sessão de boas vindas aos convidados; o «Fokker 27» voando sobre o Jardim do Passeio Alegre; a lápide colocada na casa onde nasceu Gomes de Amorim, em Aver-O-Mar; e os eng. A. A. Vasconcelos Porto, e general Carlos Vasconcelos Porto, respectivamente neto e genro do poeta, rodeados pelas individualidades mais representativas.  
Desenvolvida reportagem, a maior de todas as que os jornais da época deram.
- 15) CIDADE, Hernâni — *Gomes de Amorim. A sua vida e a sua obra*. Conferência realizada na Póvoa de Varzim, por ocasião da celebração do Centenário do nascimento do poeta, em 13 de Agosto de 1927. «A Águia», Porto, 10 (60), Outubro-Dezembro 1927, p. 181-197.  
Analisa a vida e a obra de Gomes de Amorim, salientando em especial a «gratíssima frescura que eu não conheço em mais nenhuma de autor português do tempo — é o sentimento da natureza exótica».
- 16) SILVA, Manuel — *Algumas notas relativas a Gomes de Amorim*. «O Comércio da Póvoa de Varzim», 24 (34), 25 de Agosto 1927, p. 1, cols. 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>.  
Ao referir-se ao nível das comemorações do nascimento de G. de A., ocupa-se da cultura deste e dos erros de geografia que cometeu ao tratar das Serras de Barroso e S. Felix, bem como dos pinheirais de Terroso e Laundos.

REFERÊNCIAS A FRANCISCO GOMES DE AMORIM  
 INSERTAS EM OBRAS GERAIS, RELATIVAS  
 À SUA VIDA E OBRA

- 1) LA GRANDE ENCYCLOPÉDIE — *Inventaire raisonné des sciences, des lettres et des arts par une société des savants et des gens de lettres sous la direction de MM Berthelot...* Paris, H. Labirault et C<sup>o</sup>, s. d., vol. 2.<sup>o</sup>, p. 792.  
 Extenso artigo de autoria de Aristides Marre, onde noticia que a 2.<sup>a</sup> pátria de G. de A. é a França e que ele trabalha numa obra que se chamará MEMÓRIAS E VIAGENS, que constará de oito volumes.
- 2) NOUVEAU LAROUSSE ILLUSTRÉ. Directeur Claude Angé. Paris, Librairie Larousse, s. d., 1.<sup>o</sup> vol., p. 260.
- 3) DICCIONARIO ENCICLOPÉDICO HISPANO-AMERICANO DE LITERATURA, CIENCIAS Y ARTES. Barcelona, Montaner y Simon, 1892, vol. 9.<sup>o</sup>, p. 564.
- 4) FIGUEIREDO, Fidelino de — *Histórias da literatura romântica portuguesa (1825-1870)*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1913, p. 31.
- 5) BELL, Aubrey — *Portuguese literature*. Clarendon, Press, 1922, p. 301-302, 309-310.
- 6) AGOSTINHO, José — *História da literatura portuguesa*. Porto, Casa Editora de A. Figueirinhas, 1927, p. 375-376.
- 7) FIGUEIREDO, Fidelino de — *História de la literatura portuguesa*. Barcelona-Buenos Aires, Labor, 1927, p. 238 e 271.
- 8) BELL, Aubrey — *A literatura portuguesa (História e crítica)*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931, p. 405-406, 413, 417.
- 9) ENCICLOPEDIA ITALIANA DI SCIENZI, LETTERE ED ARTI. Trever, Istituto G. Treccanni, 1933, vol. 17, p. 501.  
 Notícia assinada por José Pereira Tavares.
- 10) GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa, s.d., vol. 12, p. 531-532.
- 11) SAMPAIO, Albino Forjaz de — *História da literatura portuguesa ilustrada dos séculos XIX e XX*. Porto, Livraria Fernando Machado, 1942, 4.<sup>o</sup> vol., p. 31, 51, 53, 58-59, 61.
- 12) LELLO UNIVERSAL. DICCIONÁRIO ENCICLOPÉDICO LUSO-BRASILEIRO. Porto, Lello & Irmão, s.d., 1.<sup>o</sup> vol., p. 137.
- 13) FIGUEIREDO, Fidelino de — *História literária de Portugal (séculos XII-XX)*. Coimbra, Nobel, 1944, p. 337.
- 14) OLIVEIRA, José Osório de — *O romance de Garrett*. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa, Bertrand, 1952.



A esposa de Francisco Gomes de Amorim,  
 D. Maria Luísa Barbosa Gomes de Amorim.



Francisco Gomes de Amorim.

- 15) ALMEIDA, Manuel Lopes de — *Palavras do director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. In — «Comemoração do Primeiro Centenário do visconde de Almeida Garret (1854-1954)». Lisboa, Ministério da Educação Nacional, 1959, p. 155-162.  
A propósito da exposição garretiana, feita à base do espólio literário de Garrett, que hoje se guarda naquela Biblioteca, há referências a Francisco Gomes de Amorim.
- 16) BASTO, Artur de Magalhães — *Garrett, mundano*. In — «Comemorações do Primeiro Centenário do visconde de Almeida Garrett (1854-1954)». Lisboa, Ministério da Educação Nacional, 1959, p. 303-320.  
Referências a Francisco Gomes de Amorim.
- 17) CAETANO, Marcelo — *Garrett, administrativista, no Conselho Ultramarino*. In — «Comemoração do Primeiro Centenário do visconde de Almeida Garrett (1854-1954)». Lisboa, Ministério da Educação Nacional, 1959, p. 171-187.  
Referências a Francisco Gomes de Amorim.
- 18) CASTRO, Augusto de — *Garrett e o teatro português*. In — «Comemorações do Primeiro Centenário do visconde de Almeida Garret (1854-1954)». Lisboa, Ministério da Educação Nacional, 1959, p. 231-247.  
Referências a Francisco Gomes de Amorim.
- 19) MONTEIRO, Hernâni — *Garrett e o Porto*. In — «Comemoração do Primeiro Centenário do visconde de Almeida Garrett (1854-1954)». Lisboa, Ministério da Educação Nacional, 1959, p. 113-128.  
Referências a Francisco Gomes de Amorim sobre as relações de Garrett com o Porto.
- 20) PINA, Luís de — *Garrett e o «Romanceiro»*. In — «Comemoração do Primeiro Centenário do visconde de Almeida Garrett (1854-1954)». Lisboa, Ministério da Educação Nacional, 1959, p. 131-154.  
Referências a Francisco Gomes de Amorim.
- 21) GRAND LAROUSSE ENCYCLOPÉDIQUE EN DIX VOLUMES. Paris, Librairie Larousse, 1962, vol. 3.º, p. 529.
- 22) VERBO. ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA. Lisboa, Verbo, 1964, vol. 2.º, col. 7, artigo de autoria de Jacinto do Prado Coelho.
- 23) COELHO, Jacinto do Prado — *Dicionário das literaturas portuguesa e galega e brasileira*. Porto, Livraria Figueirinhas, s.d., p. 43.
- 24) SARAIVA, António José, e LOPES, Óscar — *História da literatura portuguesa*. 5.ª edição, corrigida e aumentada. Porto-Lisboa, Porto Editora-Empresa Lit. Fluminense, s.d., p. 790-791, 794.

- 25) LAWTON, R. A. — *Almeida Garrett. L'intime contrainte*. Paris, Didier, 1966.
- 26) GONZALEZ PORTO e BOMPIANI — *Diccionario literario de obras y personajes de todos los tiempos y de todos los paises*. Barcelona, Montaner y Simón, 1967, vol. 2.º, p. 905. Resume as principais poesias de *Cantos matutinos*. Notícia dada por L. Panarese que conclui assim: «En conjunto, los *Cantos matutinos* son composiciones que no llegan a mediocres pero sencillas y correctas, llenas de luce melancolia en los escenarios y paisajes descritos, por lo que se leen fácilmente y no sino cierto placer».
- 27) SAINZ DE ROBLES, Federico Carlos — *Ensayo de un diccionario de la literatura*, 3.º ed. corregida y aumentada... Madrid, Aguilar, 1967, vol. 3.º, p. 522-523.
- 28) VAN TIEGHEM, Philippe — *Dictionnaire des littératures*. Paris, Presses Universitaires de France, 1968, 1.º vol., p. 149.
- 29) COELHO, Jacinto do Prado — *Dicionário de literatura. Literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura galega, Estilística literária*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1969., 1.º vol., p. 52.
- 30) PICCHIO, Luciana Stegagno — *História do teatro português*. Lisboa, Portugália Editora, 1969, p. 262-265, 404-405.
- 31) SIMÕES, João Gaspar — *História do romance português*. Lisboa, Estudos Cor, 1969, 2.º vol., p. 113, 116 e 118.  
Inclui o retrato de Francisco de Amorim a quem apelida de José Joaquim Rodrigues de Bastos. Troca de legendas, pois a p. 116 traz o retrato deste a quem chama Francisco Gomes de Amorim.
- 32) MONTEIRO, Ofélia Milheiro Caldas Paiva — *Formação de Almeida Garrett. Experiência e criação*. Coimbra, ed. do A., 1971, 2 vols.
- 33) COCHFEL, João José — *Grande dicionário da literatura portuguesa e de teoria literária*. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1972, fasc. 6, p. 250-251, com gravura.  
Biografia crítica de autoria de João Gaspar Simões e que resume assim o papel de G. A.: «Poeta de estro didáctico, romancista de escrupulosos métodos, dramaturgo de recursos infimos, é como biógrafo, em parte porque apaixonadamente admirou o seu biografado e apaixonadamente se consagrou a reconstituir a sua vida, que Francisco Gomes de Amorim deve a permanência na história da literatura portuguesa».
- 34) REBELO, Luís Francisco — *Dicionário do teatro português*. Lisboa, Prelo, s.d., p. 48-48A.

## O CASO DA NATURALIDADE DE GOMES DE AMORIM: A PÓVOA DE VARZIM E BARCELOS

- 1) FERRAZ, António de Almeida — *Homenagem de Barcelos aos seus filhos ilustres*. «Barcelos-Revista», 20 de Setembro de 1909 (?), transcrito em «O Barcelense», 13 de Agosto de 1927, p. 1.

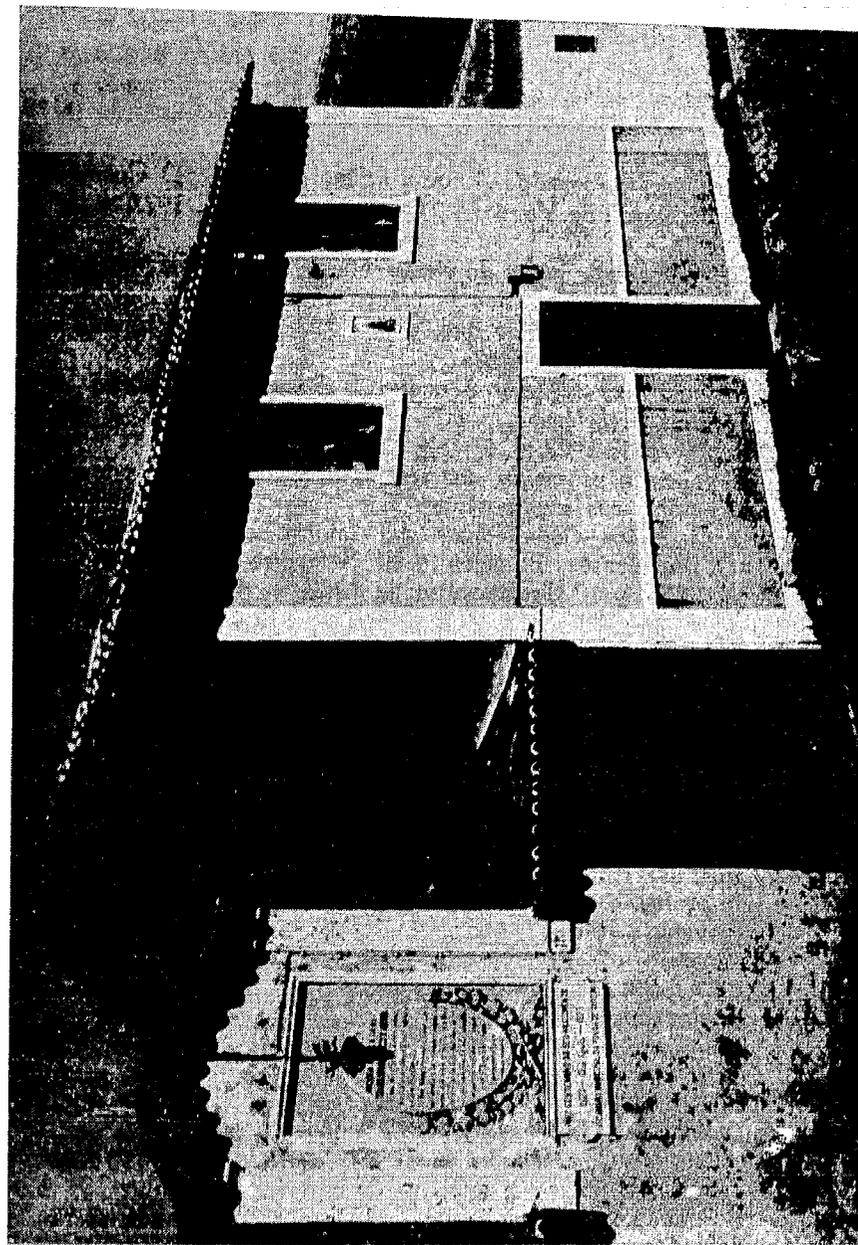
Reivindica para o concelho de Barcelos a glória de Francisco Gomes de Amorim, pois este nasceu na freguesia de São Tiago de Amorim, então daquele concelho, a 13 de Agosto de 1827.

- 2) UM POVEIRO — *Gomes de Amorim é poveiro!* «O Primeiro de Janeiro», 23 de Agosto de 1927, p. 2, col. 6, na qual se nega autoridade a Barcelos para chamar a si a honra da naturalidade de Gomes de Amorim, pois a freguesia onde ele nasceu pertencera em tempos ao concelho de Barcelos. O autor da carta historia as divergências que surgiram sobre a delimitação dos concelhos vizinhos de Barcelos e Vila do Conde.

- 3) UM BARCELENSE — *Gomes de Amorim é barcelense*. «O Primeiro de Janeiro», Porto, 27 de Agosto de 1927, p. 2, col. 4. Defende-se a afirmação no seguinte passo: «Francisco Gomes de Amorim nasceu aos 13 de Agosto de 1827 na freguesia de S. Tiago de Amorim e Frei José da Sacra-Família na de S. Miguel de Argivae aos 14 de Fevereiro de 1788. Ambas estas freguesias pertenciam então ao concelho de Barcelos, pois que o da Póvoa de Varzim só foi criado pela «Reforma Judiciária de 21 de Março de 1835». O antigo termo da Póvoa era pequeníssimo: e tão pequeno que até ao ano de 1835 compreendia, se não estamos em erro, uma única freguesia — a que constitui actualmente a vila da Póvoa de Varzim — é só naquele ano pela formação do nosso concelho é que lhe foram anexadas algumas mais, todas do concelho de Barcelos, entre as quais as de Amorim e Argivae».

- 4) UM POVEIRO — *Gomes de Amorim etimologicamente poveiro!* «O Primeiro de Janeiro», 31 de Agosto de 1927, p. 2, cols. 4 e 5.

A questão azedava-se a certa altura o articulista dizia: «Que Gomes de Amorim é barcelense por natureza — é embófia que não pega. Se ele tivesse nascido na Vila de Barcelos, ou fosse de pais barcelenses, inegavelmente que



Averomar (Póvoa de Varzim). A casa onde nasceu Francisco Gomes de Amorim.

Gomes de Amorim ainda seria legítimo barcelense; mas, nascendo apenas numa freguesia que ao tempo pertencia àquele concelho, quando muito pode ser considerado — como tendo pertencido ao concelho de Barcelos. Hoje já não pertence».

- 5) UM POVEIRO — *Gomes de Amorim lidimo poveiro!* «O Comércio da Póvoa de Varzim», 24 (35), 1 Setembro, 1927, p. 3, 1.<sup>a</sup> col.  
Defende aquele ponto de vista e ataca Barcelos dizendo em certa altura: «Mas que tem feito Barcelos pela memória gratíssima do escritor que, desde 1909, vem apregoando como lidimo barcelense?».
- 6) UM BARCELENSE — *Soma e segue... Gomes de Amorim é genuino barcelense!*... «O Primeiro de Janeiro», 2 de Setembro de 1927, p. 2, cols. 4 e 5.  
A polémica prossegue nos termos anteriores, mantendo-se os autores nas suas posições.
- 7) CRUZ, B. Antas da — *Gomes de Amorim e a sua pátria.* «O Barcelense», Barcelos, 9 de Setembro de 1927, p. 2, cols. 2 a 4; 10 de Setembro de 1927, p. 4, col. 4; 17 de Setembro de 1927, p. 3, col. 1; 8 de Outubro de 1927, p. 1 e 2, cols. 4 a 5, e 1 a 2.  
Trata da questão da freguesia da naturalidade de Gomes de Amorim ser então do concelho de Barcelos, dando larga soma de elementos históricos para reforçar a opinião de que aquele escritor é glória de Barcelos e não da Póvoa de Varzim. Afirma o articulista no último artigo em certo passo, como conclusão geral: «Francisco Gomes de Amorim é lidimo barcelense, e não somente ele como todos os seus, que nem foram oriundos da Póvoa e nem pescadores de profissão; mas sim lavradores».
- 8) UM POVEIRO — *Gomes de Amorim é varzinense e foi sempre Póveiro!* «O Primeiro de Janeiro», 10 de Setembro de 1927, p. 2, cols. 5 e 6.
- 9) UM BARCELENSE — *A César o que é de César!*... *Gomes de Amorim é e será autêntico e legítimo barcelense.* «O Primeiro de Janeiro», Porto, 15 de Setembro de 1927, p. 2, cols. 7 e 8.
- 10) UM POVEIRO — *Gomes de Amorim e a sua naturalidade concelhia.* «O Comércio da Póvoa de Varzim», 24 (37), 15 de Setembro 1927, p. 2, col. 1.<sup>a</sup>.  
Responde «A República», de Vila do Conde, que viera defender os direitos desta vila, a propósito de afirmações feitas no caso daquela questão.

- 11) UM POVEIRO — *Gomes de Amorim é de raça Poveira.* «O Primeiro de Janeiro», Porto, 21 de Setembro de 1927, p. 2, cols. 4 e 5.  
Como remate final, para pôr fim à polémica, inseria-se a seguinte nota da redacção do jornal, que terminava salomonicamente:  
«Com a publicação desta carta no *Primeiro de Janeiro* o incidente suscitado entre *Um poveiro* e *Um barcelense* por causa da naturalidade de Gomes de Amorim. Cremos firmemente que o prolongar-se o *duelo* em nada faria mudar as posições em que os dois contendores se entrincheiraram. Um e outro mantêm as suas afirmativas: inútil, portanto, seria o continuar a repeti-las ao público, e a repisar argumentos. Entretanto, pela discussão travada, parece que se pode assentar nisto: Gomes é de raça poveira mas nasceu n'uma freguesia que em tempos pertenceu ao concelho de Barcelos».
- 12) UM POVEIRO — *Gomes de Amorim e a sua naturalidade.* «O Comércio da Póvoa de Varzim», 24 (39), 29 Setembro 1927, p. 3, 1.<sup>a</sup> col.  
Insurge-se contra a forma como «O Primeiro de Janeiro» deu por encerrada a polémica.
- 13) UM POVEIRO — *Picuinhas...* «O Comércio da Póvoa de Varzim», 24 (39), 29 Setembro 1927, p. 3, 3.<sup>a</sup> col.  
Insurge-se também contra o «União», de Vila do Conde, e «O Democrático», por minimizarem a questão da terra da naturalidade ser Barcelos ou Póvoa.

(Continua)